

revista **etapa**

Tudo o que há de melhor em Jaú e região

Ano XXV · nº145 · R\$ 15



UNOESTE JAÚ

UNOESTE inaugura prédio em Jaú e já começa a fazer história

E ainda nesta edição

Confira reportagens, artigos, matérias especiais e a Coluna Social mais badalada da região

ESPECIAL

A JAUPAVI reúne sua equipe de atletas PCDs, faz um tour pela empresa e apresenta aos talentos paraolímpicos as atividades desenvolvidas no segmento de infraestrutura urbana



Integrar para incluir

Empresa contrata PCDs e promove um tour para que conheçam sua linha de produção no segmento de infraestrutura urbana

A contratação de pessoas PCD's (Pessoas com Deficiências) cresce cada vez mais no país. Além de ser obrigatória por lei, a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho pode se tornar inspiração, estímulo e exemplo para outros colaboradores – por mostrarem como é possível superar os problemas e construir uma trajetória profissional positiva.

Os benefícios são para ambos os lados. Para a PCD, que é inserida ao mercado de trabalho, há o desenvolvimento de suas habilidades, além de lhes serem assegurados remuneração e ainda os direitos existentes na CLT (Consolidação da Lei Trabalhista). Para o empregador, passa a contribuir para a melhora da imagem da empresa com responsabilidade social, humanidade e inclusão.

Para a Jaupavi Terraplenagem e Pavimentação Ltda, pioneira na contratação de atletas paralímpicos da natação e do atletismo, em Jaú,

a iniciativa trouxe resultados e o número de funcionários PCDs contratados pela empresa aumentou nos últimos meses. No quadro dos que trabalham em seus diversos setores, o número de PCDs passou para 16, no caso dos atletas PCDs o número saltou de 5 para 8. Eles levam aos pódios o nome da cidade e em contrapartida a empresa divulga sua marca em bonés, sunga, toucas e roupas, durante treinos e competições. Cumprem horários de treinos pré-estabelecidos.

O grupo de pessoas com deficiência (PCDs) é o segundo grupo sub-representado que recebe maior foco das empresas, depois das mulheres, de acordo com estudo da consultoria organizacional Korn Ferry, realizado com 250 empresas de diferentes setores no Brasil.

Para a psicóloga clínica Regina Célia Mathiazzi, a inclusão promove inspiração e uma motivação extra no ambiente de trabalho. “A vida já proporciona aos portadores de necessidades especiais ter que

lidar com algumas limitações e consequentemente promove os desenvolvimentos de comportamentos adaptativos e de habilidades secundárias. Isso os ajudam a conquistar um espaço de respeito e de reconhecimento diante dos demais”.

Segundo dados do IBGE 23,9% da população tem alguma deficiência, o que representa cerca de 46 milhões de pessoas. De acordo com o Ministério da Economia, 12,17% estão na administração pública, 54,32% em empresas privadas e 52,48% em empresas públicas e sociedades de economia mista.

INTEGRAÇÃO

A Lei de Inclusão da Pessoas com Deficiência, conhecida como LBI (Lei Brasileira de Inclusão) entrou em vigor em 2015 e beneficia cerca de 45 milhões de pessoas. Ela foi inspirada pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e também fortalece os pressupostos da



O engenheiro Plínio Roselli Marson conduziu o “tour” que foi finalizado com um café da tarde

Lei de Cotas (leia quadro). O objetivo é garantir direitos fundamentais às pessoas com deficiência, além de certificar que elas tenham acesso à informação e à Justiça. É um importante avanço para melhorar a qualidade de vida desses profissionais e sua integração nos ambientes sociais.

Para melhor implementação e integração dos profissionais na empresa é preciso que esta tenha uma cultura de diversidade e inclusão, garanta a acessibilidade e faça a capacitação de todos os seus colaboradores.

Segundo Plínio Roselli Marson, engenheiro

de Segurança do Trabalho, da Jaupavi, inteirar-se ao que acontece na área industrial e operacional traz muita curiosidade por se tratar do excêntrico ramo de atividade da empresa. O processo de pavimentação foi visitado pelos atletas paralímpicos e outros PCDs que trabalham em outros setores da empresa. O grupo participou de um verdadeiro “tour” e conheceram um pouco mais do processo de pavimentação.

“Eles conheceram a usina de asfalto, propriamente dita, e o laboratório – onde são feitos os testes tecnológicos. Um “tour” des-

Matheus Henrique Carvalho, Tiago Esquerdo e seu guia Emerson Xavier, Alessandra Ferreira, Talline Mariane dos Anjos, Rafael Manfrim Aragão, Vitor Orselli, Lucas Seidel Marques, Claiton Lopes e seu guia Gabriel Biscoito



OPORTUNIDADE

O motorista **Helio Rebutini Junior**, deficiente auditivo, está na empresa há 3 anos. Ele faz o que gosta e quando tem oportunidade se aperfeiçoa. Já trabalhou em supermercado e encontrou na Jaupavi a oportunidade de desenvolver a habilidade de dirigir profissionalmente. “Procurei alternativa, busco

conhecimento e eficiência, gosto de aprender. E aqui eu tento dar o melhor de mim”, conta.

Na opinião de Junior, mais empresas deveriam acreditar no potencial dos deficientes, como faz a Jaupavi. Até chegar à empresa, encontrou muitos obstáculos para poder exercer suas habilidades.



sa maneira, com a apresentação da área industrial, foi a primeira vez”, diz Marson, responsável pela apresentação.

A iniciativa, realizada no dia 15 de agosto – data de aniversário do município, contou com um coffee break e marcou a troca de experiências – detalhes da produção na empresa – e relatos da história de vida de cada um dos atletas paralímpicos. Dos recentes integrantes deste último grupo, dois pertencem à nataçã, treinados pelo professor Bill Luchesi.

Alessandra Rogato Freire Ferreira é uma delas. Ela já conquistou medalha de bronze no campeonato paulista. A atleta usa uma cadeira de rodas para se locomover e teve o diagnóstico de esclerose múltipla há 12 anos. “Entrei na hidroginástica e depois fui aprender a nadar. Sempre quis aprender”. Este ano, ela entrou para o time da Jaupavi e se sente realizada. Lucas Seidel Marques, com muita força de vontade nos estudos e na nataçã, foi outro contratado pela empresa. Ele tem deficiência intelectual e já conquistou medalha em jogos regionais. Claiton Fernando Lopes, do Atletismo, que agora integra o grupo de



Cleiton Fernando Lopes e seu guia Emerson Xavier



Alessandra Rogato Freire Ferreira, integra a equipe de nataçã



O PRIMEIRO

Tiago de Souza Esquerdo - atleta paralímpico do atletismo há 12 anos, foi o primeiro a ser contratado pela Jaupavi, em 2018, na época um desafio. Ele é deficiente visual e treina e segue junto de seu guia Gabriel Biscoito, uma rotina rigorosa de treinos. “ A equipe está crescendo, tem cada vez mais membros e só temos a agradecer a empresa e aos nossos treinadores que nos preparam para atingirmos resultados cada vez mais expressivos.

funcionários PCDs da Jaupavi, também conquistou recentemente medalha em jogos regionais. É deficiente visual e compete acompanhado de seu guia Emerson Xavier.

Integram também a equipe de nadadores, treinada por Bill, os atletas Vitor Orselli que possui má formação congênita – a qual afetou o desenvolvimento completo de uma de suas pernas e uma de suas mãos, e acumula pelo menos 60 medalhas na nataçã, desde 2012.

Com as duas pernas, as pontas de dois dedos de uma das mãos e um dos braços amputados, por conta de uma meningite, com menos de 2 anos de idade, Taline Mariane dos Anjos, começou a fazer nataçã por ter problemas na coluna. Hoje, acumula medalhas no nado costas, livre e peito. Matheus Henrique Carvalho

teve paralisia cerebral. Participou de vários campeonatos paulista e jogos regionais de diversos municípios do estado. Obteve a primeira colocação em pelo menos 6 campeonatos. Rafael Marfim Aragão é autista e também coleciona medalhas. Convocado para a Seleção Paulista Paralímpica escolar, em setembro deste ano, em São Paulo, ele também participou de pelo menos outros 20 campeonatos.